

Folhas de Relva

Walt Whitman

Seleção e tradução de Geir Campos

Ilustrações de Darcy Penteado

EDITORA CIVILIZAÇÃO BRASILEIRA S. A.
RIO DE JANEIRO

Índice

A base de toda a Metafísica
A Criança e a Relva
A Jaula dos Escravos
À Margem do Ontário Azul
A Sombra de Minha Imagem
A Ti
A Ti, Leitor
A um Certo Paisano
A um Historiador
A um Ser Estranho
A uma Prostituta Comum
Adeus, Fantasia Minha!
Ao Começar meus Estudos

Ao começar meus estudos
Ao que foi crucificado
Às vezes com quem amo
Broadway
Canção de Mim Mesmo
Canto a Mim Mesmo
Canto da Estrada Aberta
Canto da Exposição
Canto do Machado
Canto do Respondedor
Canto da Terra Girando
Certa vez passei por uma populosa cidade
Com teus dons todos
Como Adão de manhã cedo
Contigo
Continuidades
Das Pessoas que Atingem Posições Elevadas
Do Inquieto Oceano da Multidão
Em Luisiana eu vi um carvalho crescendo
És a nova pessoa vinda a mim?
Esta é a Forma Fêmea
Estão Todas as Verdades à Espera em Todas as Coisas
Eu canto o corpo elétrico
Eu Mesmo
Hoje calados fiquem os acampamentos
Iniciadores
Máquina Alguma de Poupar Trabalho
Milagres
Momentos ao Natural
Não fecheis vossas portas para mim
Neste momento terno e pensativo
O Macho
Pensamentos
O Blabláblá das Ruas...
O Corneteiro Místico
O hímen! O himeneu!
O Massacre dos Inocentes

O Próprio Ser Eu Canto
Oh Capitão! meu Capitão!
Ouço dizer
Ouvindo meu nome sussurrado...
Poetas do Porvir
Por ti, ò Democracia
Princípios da Criação
Quando Analiso a Conquistada Fama
Quando estava lendo o livro
Quando eu deitava a cabeça em teu ombro
Quem Aprende Minha Lição Completa?
Quem quer que sejas vós
Reconciliação
Reversais
Saúdo ao Mundo
Silenciosa Aranha Paciente
Sou o poeta do corpo e da alma
Tudo é Verdade
Um Canto às Ocupações
Uma folha às mãos dadas
Uma mulher me espera
Vadio de uma jornada perpétua...
Vida
Vocalismo

A ti, leitor

Tu, leitor, que palpitas de vida e orgulho e amor
assim como eu, a ti, por isso os cantos que se seguem!

*** **

A Criança e a Relva

Uma criança disse:

O que é a relva? - trazendo um tufo em suas mãos;
O que dizer a ela?... sei tanto quanto ela o que é a relva.

Vai ver é a bandeira do meu estado de espírito,
tecida de uma substância de esperança verde.
Vai ver é o lenço do Senhor,
Um presente perfumado e o lembrete derrubado por querer,
Com o nome do dono bordado num canto,
pra que possamos ver e examinar, e dizer:
- É seu?

A Ti

Quem quer que sejas - temo que estejas trilhando as trilhas
das ilusões:
temo que essas supostas realidades venham a derreter-se sob
teus pés e mãos,
mesmo agora teus traços, alegrias, fala, casa, negócios,
maneiras, preocupações, costumes, loucuras, crimes, longe
de ti se dissipam,
tua alma e corpo em verdade surgem diante de mim,
destacam-se das tarefas, do comércio, lojas, trabalho, fazendas,
roupas, a casa, comprar, vender, comer, beber, sofrer,
morrer.
Quem quer que sejas - eu agora ponho sôbre ti minha mão,
para seres meu poema,
sussurro com meus lábios perto de tua orelha,
muitas mulheres e homens tenho amado mas não amo a
ninguém mais do que a ti.
Oh que tardio e mudo tenho sido!
Devia ter traçado meu caminho muito antes diretamente a ti,
eu não devia ter falado em nada senão em ti, eu não devia
ter cantado nada senão a ti.

Quero deixar tudo e vir e compor hinos a ti,

ninguém te tem compreendido mas eu te compreendo,
justiça ninguém te fêz, nem a ti próprio tens feitos justiça,
ninguém deixou de te achar imperfeito, sou o único a não ver
imperfeição em ti,
ninguémte quis senão subordinar, eu sou o único a não
consentir jamais que te subordinem,
sou o único que sôbre ti não põe nenhum mestre, senhor,
superior, Deus, acima do que em ti intrinsecamente
espera.

Pintores têm pintado seus grupos numerosos com a figura
central de todos,
da cabeça da figura central espalhando-se uma aura de luz
dourada,

porém eu pinto miríades de cabeças e cabeça alguma eu pinto
sem a aura própria de luz dourada,
de minha mão para o cérebro de tudo quanto é homem e
mulher, em jôrro fluindo sempre radiosamente.

Ah eu pudera cantar tanta grandeza e glória a teu respeito!
Nunca sou?este o que és, a vida tôda cochilaste sôbre ti
mesmo,

para mim tuas pálpebras estavam como fechadas a maior parte
do tempo,

o que fazias já retoma em brincadeiras.

(Tua poupança, conhecimentos, preces, a não retomarem em
brincadeiras, que retôrno hão de ter?)

Não estás nas brincadeiras,

por baixo delas e por dentro delas percebo que te escondes,
eu te persigo onde ninguém jamais te perseguiu:

silêncio, a escrivaninha, a expressão brejeira, a noite,

os hábitos de rotina - se isso te esconde dos outros

ou de ti mesmo, de mim não te esconde,

o rosto barbeado, o olhar inquieto, a aparente impureza,

se engana aos outros isso não engana a mim,

a vestimenta berrante, a atitude deformada, embriaguês,

ganância, morte prematura, tudo isso eu ponho de lado.

Não há dote nenhum em homem .ou mulher que não esteja
demarcado em ti,

não há virtude ou beleza de homem ou mulher que em ti
não haja tão boa,
nem ânimo ou resistência de outros que em ti não ache igual,
nem prazer à espera de outros sem um prazer igual esperando
por ti.

Quanto a mim, a ninguém dou coisa alguma sem te dar
cuidadosamente o mesmo,
eu não entôo cantos à glória de ninguém, nem Deus, antes
que entôe cantos à tua glória.

Quem quer que sejas - clama por ti próprio em tôda ocasião!
Essas amostras do Leste e do Oeste comparadas contigo são
insípidas,

êsses prados imensos, êsses rios sem fim,
tu és imenso e sem fim tanto quanto êles,
essas fúrias, borrascas, elementos, gestos da Natureza, vascas
de aparente dissolução,

tu és aquêle ou aquela que disso será senhor ou senhora,
senhor ou senhora em seu direito sôbre a Natureza, os
elementos, a dor, a violência, a dissolução.

Dos tornozelos caem-te os grilhões, achas uma infalível
suficiência,

velho ou jovem, macho ou fêmea, inculto, baixo, rejeitado
pelo rosto, o que tu és proclama-se a si mesmo,
atravessando nascimento, vida, morte, sepultamento,
propiciam-se os meios, nada é poupado,
atravessando raivas, ambição, perdas, ignorância, tédio,
o que tu és ponteia seu caminho.

A um Certo Paisano

Querias rimas adocicadas de mim?

Buscavas as rimas lânguidas e calmas dos paisanos?

Achaste o que eu cantava inicialmente difícil de acompanhar?

Pois inicialmente eu não cantava para que acompanhasses,

compreendesses - nem canto agora.

(Nasci da mesma coisa de que nasceu a guerra:

o rataplã dos grupos de tambor é doce música para mim sempre,
e eu gosto muito do cântico militar
com lento choro e convulsos soluços guiando o entêrro do
oficial.)

Que tem a ver com alguém como tu uni poeta como eu?

Portanto, deixa o que eu faço

e vai ninar-te com o que podes compreender, melodias de piano,
pois eu não nino ninguém e não me hás de compreender jamais,

A um Ser Estranho

Estranho ser que passas! não sabes com que ansiedade ponho
meus olhos em ti,

bem podes ser aquêle que eu andava buscando ou aquela que
eu andava buscando

(isso me ocorre como num sonho),

algures certamente eu já vivi contigo uma vida de alegrias,

tudo é lembrado ao passarmos um pelo outro, fluidos,

afeiçoados, castos, amadurecidos,

cresceste junto comigo, foste menino comigo ou menina
comigo,

comi contigo e dormi contigo, teu corpo não se fêz exclusivo
nem meu corpo ficou meu exclusivo,

tu dás a mim o prazer de teus olhos, rosto, carne, ao cruzarmos,
tomas-me a barba, o peito, as mãos, em troca,

eu não estou para falar contigo, mas para pensar em ti quando
me sento sozinho ou quando à noite desperto sozinho,

estou à espera, não duvido de que estou para encontrar-te
outra vez,

com isso estou por ver que não te perco.

A uma Prostituta Comum

Tranqüiliza-te, fica à vontade comigo - sou Walt Whitman,
liberal e saudável como a Natureza,
antes que o sol te exclua eu não te excluirei,
antes que as águas se recusem a fulgurar por ti ou as fôlhas
a sussurrar por ti, não se recusarão minhas palavras a
fulgurar e sussurrar por ti.

Garôta, eu marco um encontro contigo, e te encarrego de fazeres
os preparativos para teres valor ao me encontrares,
e te encarrego de ficares paciente e perfeita até eu chegar.
Até essa hora, eu te saúdo com um olhar significativo a fim
de que não me esqueças.

Adeus, Fantasia Minha!

Adeus, fantasia minha! (Uma palavra eu tinha por dizer,
mas não está bem na hora: das palavras ou dos ditos de um
homem, o melhor
é quando chega o lugar adequado - e pelo que significa,
deixo a minha para o fim.)

Às vezes com quem amo

Às vezes com quem amo fico cheio de raiva,
por medo de estar dando amor não retribuído;
agora penso porém que não há amor sem retribuição,
a paga é certa de uma forma ou outra.
(Amei certa pessoa ardentemente
e meu amor não foi retribuído,
mas desse alguém eu tirei com que escrever
estes cantos.)

Broadway

Que aflitas marés humanas, seja noite seja dia!
Quantas paixões, ganhos, perdas, ardores, nadam em tuas águas!
Que redemoinhos sustentas, de maldade, beatitude e amargura!
Que curiosos olhares indagadores - áscuas de amor!
Cobiça, inveja, desprezo, desdém, anseio, esperança!
Tu portal, tu arena, tu - dos miríades de filas e de grupos
alongados!
(Só teus marcos de pedra, fachadas, curvas, poderiam contar
tuas histórias inimitáveis;
tuas janelas ricas, e amplos hotéis, tuas calçadas largas.)
Tu, a dos pés incessantes correndo, pisando leve, arrastando-se!
Tu, qual o próprio mundo, dando mistura de cores - qual a
vida ilimitada, pejada, fazendo pouco!
Tu, enviseirada, vasta, intraduzível amostra e lição!

A base de toda a Metafísica

E agora, cavalheiros, eu vos deixo uma palavra
que fique nas vossas mentes
e nas vossas memórias
como princípio e também como fim
de toda a metafísica.
(Tal qual o professor aos estudantes
ao encerrar o seu curso repleto.)

Tendo estudado antigos e modernos,
sistemas dos gregos e dos germânicos,
tendo estudado e situado Kant, Fichte, Schelling e Hegel,
situado a doutrina de Platão,
e Sócrates superior a Platão,
e outros ainda superiores a Sócrates

buscando pesquisar e situar,
tendo estudado bastante o divino Cristo,
eu vejo hoje reminiscências daqueles
sistemas grego e germânico,
deparo todas as filosofias,
templos e dogmas cristãos encontro,
e mesmo sem chegar a Sócrates eu vejo
com absoluta clareza,
e sem chegar até o divino Cristo,
eu vejo o puro amor do homem por seu camarada,
a atração de um amigo pelo amigo,
de uma mulher pelo marido e vice-versa
quando bem conjugados,
de filhos pelos pais, de uma cidade
por outra, de uma terra por outra.

A Jaula dos Escravos

De repente da sua jaula imunda e sonolenta
- a jaula dos escravos - como um relâmpago saltou
meio acordada sobre si mesma,
metendo os pés nas cinzas e molambos,
mãos apertando gargantas de reis.

Ô esperança e fé!
Ô doloroso fim de vidas de patriotas no exílio!
Ô tanto coração adoentado!
Voltai-vos para este dia e refazei-vos de novo!
E vós, assalariados para corromper o Povo - mentirosos,
atentai!
Não foi por incontáveis agonias, assassinatos, luxúria,
pelos roubos da corte em suas múltiplas formas mesquinhas
roendo na sua simplicidade os vencimentos dos pobres,
por tanta promessa e jura feita por lábios reais

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

